Artigo recebido em 05 de julho de 2025.
Aceito para publicação em 21 de outubro de 2025.
https://doi.org/10.54397/rcfaminas.v20i2.1004

Dimensões subjetivas da educação financeira: o que universitários pensam, sentem e fazem com o dinheiro.

Subjective dimensions of financial literacy: what university students think, feel, and do with money.

Alice Luiza Silva Moreira[1], Lousanne Cavalcanti Barros[1], Rosália Gonçalves Costa Santos[1], Waldemar Gabrich Silva[1]

[1] Faculdade de Minas - FAMINAS-BH

Resumo:

Este trabalho teve por objetivo analisar a influência das dimensões atitude financeira, comportamento financeiro e percepção do significado do dinheiro sobre a alfabetização financeira de estudantes universitários nos estados de Minas Gerais, Piauí e Rio Grande do Norte. A pesquisa adotou uma abordagem quantitativa, de natureza descritiva, por meio da aplicação da escala validada por Trento e Braum (2020). A amostra foi composta por 145 estudantes, com predominância de jovens solteiros e de baixa renda. Os resultados indicaram níveis moderados de alfabetização financeira, com destaque para as dimensões: “Planejamento e Controle Financeiro” no Piauí, “Boas Práticas de Consumo” nos estados nordestinos e a “valorização do dinheiro como instrumento de liberdade e bem-estar” no Rio Grande do Norte. Observou-se, também, uma relação positiva entre o perfil sociodemográfico e os comportamentos financeiros, além de diferenças regionais quanto ao acesso e uso de serviços bancários. A principal conclusão aponta que, embora a educação financeira ainda esteja em fase inicial de consolidação entre os universitários, há uma crescente conscientização sobre sua importância, especialmente entre os estudantes em início de vida financeira.

Palavras-chave: Alfabetização financeira; Comportamento financeiro; Significado do dinheiro; Atitude financeira; Graduação.

Abstract:

This study aimed to analyze the influence of the dimensions of financial attitude, financial behavior, and the perception of the meaning of money on the financial literacy of university students in the states of Minas Gerais, Piauí, and Rio Grande do Norte. The research adopted a quantitative, descriptive approach through the application of the scale validated by Trento and Braum (2020). The sample consisted of 145 students, predominantly young, single, and low-income individuals. The results indicated moderate levels of financial literacy, with notable highlights for the following dimensions: "Financial Planning and Control" in Piauí, "Good Consumption Practices" in the northeastern states, and the "valuation of money as an instrument of freedom and well-being" in Rio Grande do Norte. A positive relationship was also observed between sociodemographic profile and financial behaviors, as well as regional differences in access to and use of banking services. The main conclusion indicates that although financial literacy is still in the early stages of consolidation among university students, there is a growing awareness of its importance, especially among students at the beginning of their financial lives.

Keywords: *Financial literacy; Financial behavior; Meaning of money; Financial attitude; Undergraduate Education.*

1. **Introdução**

A educação financeira tem ganhado destaque no Brasil, especialmente após a implementação da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) em 2010, renovada em 2020. Essa iniciativa visa promover o acesso à educação financeira como instrumento de inclusão social, fortalecimento da cidadania e incentivo a decisões financeiras mais autônomas e conscientes.

Ainda que se reconheçam avanços, não se pode ignorar os desafios persistentes. Integrar a educação financeira ao sistema educacional é um passo relevante, mas medir seus efeitos a longo prazo e adaptar essas ações às realidades regionais e socioeconômicas do Brasil continua sendo uma tarefa complexa (e, até certo ponto, negligenciada). Diversas ações têm sido implementadas para fomentar a educação financeira, como as propostas pelo ENEF e Programas Educacionais do Banco Central do Brasil, que desenvolveu programas para orientar sobre planejamento financeiro e funcionamento da economia; e parcerias com instituições pela B3 (Brasil, Bolsa, Balcão), oferecendo cursos e palestras sobre hábitos de poupança, investimentos e planejamento financeiro. Essas iniciativas buscam alcançar diferentes públicos, desde estudantes até adultos, promovendo uma cultura de planejamento financeiro e consumo consciente.

Apesar dessas iniciativas, a implementação da educação financeira enfrenta obstáculos. Um deles é o Analfabetismo Financeiro, ou seja, muitos brasileiros ainda carecem de conhecimento básico sobre finanças, o que dificulta a adoção de práticas saudáveis. Compreender as distinções e inter-relações entre esses conceitos é essencial para o desenvolvimento de políticas públicas eficazes e programas educacionais que visem a melhoria da saúde financeira dos indivíduos.

A educação financeira é compreendida como um processo contínuo de ensino e aprendizagem que capacita indivíduos a adquirirem conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para tomar decisões financeiras informadas. Envolve a transmissão de conteúdos relacionados a finanças pessoais, planejamento orçamentário, investimentos, entre outros, com o objetivo de aprimorar a gestão financeira individual e coletiva. Trata-se, portanto, de uma abordagem educacional que fornece as ferramentas cognitivas para a compreensão do ambiente financeiro (FLORIANO; FLORES; ZULIANI, 2020).

A alfabetização financeira pode ser compreendida como a capacidade de compreender, analisar e aplicar conceitos básicos de finanças no cotidiano, permitindo que os indivíduos tomem decisões conscientes e sustentáveis sobre o uso de seus recursos (TRENTO; BRAUM, 2020). Essa habilidade envolve o conhecimento de práticas de controle de gastos, planejamento financeiro, uso consciente do crédito e compreensão de produtos bancários e de investimentos, aspectos cada vez mais necessários diante das complexidades do mundo moderno. Em outras palavras, não se trata apenas de conhecer conceitos, mas de aplicá-los com sabedoria para alcançar bem-estar econômico. De acordo com o relatório da OCDE/INFE, a alfabetização financeira é composta por conhecimento, comportamento e atitudes, dimensões que permitem não apenas mapear lacunas individuais e sociais, mas também orientar políticas públicas específicas (ATKINSON; MESSY, 2012)

Muito além de uma simples competência técnica, a alfabetização financeira capacita os indivíduos a tomarem decisões que favorecem seu bem-estar financeiro (AMIRTHA, 2024). Sob essa perspectiva, ela assume papel fundamental na promoção da cidadania, uma vez que prepara o indivíduo para lidar com situações cotidianas que exigem tomada de decisão, especialmente em contextos de consumo e endividamento.

Embora distintos, os conceitos de educação financeira e alfabetização financeira são interdependentes. A educação financeira fornece a base teórica e conceitual necessária para o desenvolvimento da alfabetização financeira.

Nesse cenário, a avaliação do conhecimento financeiro tem se tornado uma ferramenta importante para mensurar o impacto da educação financeira e o nível de alfabetização financeira da população (SOUZA *et al*., 2021; VIEIRA *et al*., 2024). Souza *et al*. (2021) utilizaram a Teoria de Resposta ao Item (TRI) para analisar o conhecimento financeiro de estudantes universitários, revelando diferenças significativas entre alunos de diferentes áreas de estudo e níveis de escolaridade, enquanto Vieira *et al*. (2024) se concentrou no desenvolvimento de uma escala para medir o conhecimento financeiro no contexto digital. Essas mensurações permitem identificar lacunas no conhecimento e direcionar intervenções educacionais mais eficazes.

A ausência de conhecimentos financeiros básicos pode comprometer não apenas a vida econômica de uma pessoa, mas também suas relações familiares, sociais e profissionais. A falta de conhecimento financeiro pode levar a decisões financeiras erradas, resultando em dívidas descontroladas e impactando negativamente as relações

pessoais, familiares e profissionais. A desinformação sobre conceitos financeiros exacerba esses problemas, comprometendo o bem-estar social geral (AMIRTHA, 2024).

Pesquisas internacionais indicam que a baixa alfabetização financeira não é exclusividade de países emergentes. Mesmo em economias avançadas, como Alemanha, EUA e Japão, observa-se desconhecimento generalizado de conceitos básicos. Além disso, mulheres e idosos tendem a apresentar maiores lacunas, enquanto indivíduos mais alfabetizados financeiramente são os que mais planejam a aposentadoria (LUSARDI; MITCHELL, 2011).

A educação financeira proporciona uma vida mais tranquila e livre de determinados aborrecimentos na vida do cidadão, em especial, minimiza problemas psicológicos relacionados ao endividamento e a uma vida financeiramente desequilibrada (FERNANDES; FERNANDES, 2024).

Segundo pesquisa do Banco Central do Brasil em parceria com a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2019), cerca de 58% da população brasileira possui baixo nível de educação financeira, o que reforça a urgência de políticas públicas voltadas à alfabetização financeira. Nesse sentido, o papel da escola se torna essencial para o enfrentamento dessa realidade, visto que o ambiente escolar é um espaço privilegiado para o desenvolvimento de competências desde a infância. Mas, tratar e incluir a educação financeira nas escolas públicas poderia ser algo interdisciplinar e não dentro da grade curricular, porque seria necessário, principalmente, estudos e treinamentos de docentes específicos que fossem capazes de aplicar tal disciplina, visto que hoje não existem professores que conheçam plenamente do tema para que possa ser transmitido para os alunos (ALMEIDA; BELÃO; ENDO, 2020).

No ambiente educacional, as discussões são diversas sobre a Educação Financeira e Alfabetização Financeira. Essa distinção é muito sutil, mas profundamente reveladora. A educação financeira é o tema de referência. As discussões envolvidas nesse tema buscam entender, por exemplo, se a formação acadêmica contribui para um melhor conhecimento financeiro (MELO; MOREIRA, 2021), avaliar o conhecimento dos estudantes e os fatores que o influenciam (GUIMARÃES; IGLESIAS, 2021), investigar o conhecimento e as atitudes financeira (SOBIANKET *et al*., 2021), relacioná-la com a intenção empreendedora (CAMOZZATO *et al*., 2023) ou até mesmo com a ideia de Sustentabilidade Financeira (COUTO; MARACAJÁ; MACHADO, 2022; COUTO; MARACAJÁ; BATALHÃO, 2023; EYRE *et al*., 2024).

Já a alfabetização financeira implica em saber o que significam os conceitos e como eles funcionam, ou seja, como os indivíduos usam, aplicam, controlam e administram seus recursos (ARAÚJO *et al*., 2023). As discussões avançam ao relacionar esse tema com comportamento de consumo, conhecimento de investimentos e organização financeira (NIEHUES *et al*., 2023).

Embora o tema central desse artigo seja Alfabetização Financeira, percebe-se um salto qualitativo da discussão com o surgimento do conceito de Letramento Financeiro, que vai além de saber usar o dinheiro, ou seja, usar o conhecimento para tomar decisões responsáveis, éticas e sustentáveis. Galvão e Lima (2023) investigaram como esse conceito se manifesta nos estudantes e como é influenciado por fatores como sexo, idade e escolaridade dos pais.

No âmbito educacional, uma busca realizada nas principais bases de dados brasileiras, em abril de 2025, gerou 19 artigos na *Scientific Periodicals Electronic Library* (SPELL), 12 artigos na *Scientific Electronic Library Online* (Scielo) e três na *Scopus*. Na *Web of Science*, a pesquisa inicial com o termo "*Financial Literacy*", gerou 7.713 artigos. Filtrando para *Open Access*, recorte temporal dos últimos cinco anos e formato de artigo, o resultado brasileiro soma-se, apenas, 28 artigos, revelando uma lacuna significativa na produção científica nacional.

No âmbito social, a alfabetização financeira transcende a mera aquisição de habilidades técnicas para gerir finanças pessoais. Ela se configura como um instrumento de transformação social, ao permitir que indivíduos e grupos compreendam, questionem e intervenham nas estruturas econômicas que afetam suas vidas. Em sociedades marcadas por profundas desigualdades socioeconômicas, o acesso ao conhecimento financeiro se torna uma questão de justiça social.

No Brasil, o uso do cartão de crédito como complemento da renda e o crescimento acelerado do endividamento evidenciam a ausência de alfabetização financeira crítica, um sintoma estrutural que reforça desigualdades e perpetua ciclos de vulnerabilidade. Assim, investigar o tema permite discutir pontos para reflexão que podem ser aproveitados em políticas públicas e práticas pedagógicas que empoderem a população, especialmente os grupos historicamente marginalizados, promovendo autonomia, segurança econômica e participação cidadã.

A alfabetização financeira é um conceito complexo e envolve múltiplas dimensões. Por isso, tentar medi-la por meio de um único indicador pode não captar todas

as nuances necessárias para compreendê-la de forma completa. Embora já existam diversos estudos sobre o tema, ainda há incertezas quanto aos instrumentos mais adequados para avaliar esse tipo de conhecimento (POTRICH; VIEIRA; KIRCH, 2015). Compreender a alfabetização financeira exige ir além da mensuração de conhecimentos técnicos. Fatores subjetivos, como a atitude financeira, o comportamento financeiro e a percepção do significado do dinheiro, influenciam diretamente a forma como os indivíduos lidam com suas finanças (POTRICH; VIEIRA; KIRCH, 2015; BOGONI *et al*., 2018).

A atitude financeira refere-se às disposições emocionais e cognitivas frente às decisões financeiras — como confiança, preocupação ou otimismo — que impactam a disposição para aprender e aplicar conhecimentos. As atitudes financeiras positivas estão associadas a comportamentos de planejamento e controle financeiro mais eficazes, enquanto atitudes negativas podem levar a decisões impulsivas e endividamento (BEAL; DELPACHITRA, 2003)

O comportamento financeiro, por sua vez, reflete os hábitos cotidianos de consumo, poupança, planejamento e uso de crédito, traduzindo em ações o que se conhece ou acredita, ou seja, as ações e decisões que os indivíduos tomam em relação ao gerenciamento de seus recursos financeiros, incluindo hábitos de consumo, poupança, investimento e uso de crédito. Esses comportamentos refletem a aplicação prática do conhecimento e das atitudes financeiras no cotidiano (XIAO, 2008).

A percepção do significado do dinheiro abrange crenças, valores e simbolismos atribuídos aos recursos financeiros, os quais moldam motivações e prioridades financeiras. O dinheiro pode ser percebido de diversas maneiras, como símbolo de poder, segurança, amor ou liberdade, afetando as motivações, prioridades financeiras das pessoas (FURNHAM, 1984) e ser subjetivo, influenciando diretamente as decisões financeiras (TANG, 1992).

Ao integrar essas variáveis, esta pesquisa busca aprofundar a compreensão sobre como diferentes dimensões cognitivas, emocionais e culturais se articulam na construção da alfabetização financeira entre universitários brasileiros. Tal abordagem multidimensional visa contribuir para modelos mais robustos de avaliação no campo da educação financeira.

Neste cenário, a presente pesquisa se propôs a contribuir com esse campo em expansão, na literatura acadêmica brasileira, relacionando múltiplas dimensões

(alfabetização financeira, atitude, comportamento financeiro e significado do dinheiro) e por trazer uma abordagem regional, visto que foi desenvolvida em três estados brasileiros: Minas Gerais, Piauí e Rio Grande do Norte. A proposta de comparar estudantes de graduação de três estados brasileiros, com características econômicas e educacionais distintas, se justifica pela diversidade cultural e econômica, evitando generalizações, pois, cada região pode ter valores, crenças e percepções distintas em relação as dimensões apresentadas anteriormente.

Diante desse contexto, surge a questão de pesquisa: a alfabetização financeira é influenciada pela atitude financeira, pelo comportamento financeiro e pela percepção do significado do dinheiro? Para responder essa questão, esta pesquisa buscou analisar a influência da atitude financeira, do comportamento financeiro e da percepção do significado do dinheiro sobre a alfabetização financeira de estudantes universitários, em três estados brasileiros: Minas Gerais, Piauí e Rio Grande do Norte.

2. **Materiais e Métodos**

Diante do objetivo de analisar a influência da atitude financeira, do comportamento financeiro e da percepção do significado do dinheiro sobre a alfabetização financeira de estudantes universitários, esta pesquisa foi caracterizada como descritiva, quantitativa e de corte transversal.

O público-alvo da pesquisa foi composto por estudantes regularmente matriculados em cursos de graduação, no ano de 2025, em Instituições de Ensino Superior localizadas nos estados de Minas Gerais, Piauí e Rio Grande do Norte. A escolha desses estados se deu por representarem diferentes contextos educacionais e econômicos, o que pode influenciar significativamente o comportamento financeiro e o nível de alfabetização financeira dos estudantes.

A amostra foi composta por 145 estudantes de graduação, selecionados por conveniência, em função da disponibilidade de acesso aos participantes e de sua anuência em participar do estudo. Tal critério implica limitações de representatividade, restringindo a possibilidade de generalização dos resultados. A ausência de dados sobre o número total de estudantes matriculados impossibilitou o cálculo de uma amostra probabilística, o que limita a validade externa do estudo. Portanto, os resultados refletem percepções de um grupo específico de respondentes.

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário eletrônico, dividido em duas partes. A primeira parte reuniu informações sobre o perfil dos participantes, dos Estados de Minas Gerais, Rio Grande do Norte e Piauí:

- Cursos de Graduação: Administração, Psicologia, Direito, Enfermagem, Medicina, Medicina Veterinária, Biomedicina, Farmácia, Ciências Biológicas, Nutrição, Odontologia e outros.
- Faixa de Renda Mensal: até R$ 1.525,00; de R$ 1.525,01 a R$ 3.050,00; de R$ 3.050,01 a R$ 4.575,00; de R$ 4.575,01 a R$ 6.100,00; de R$ 6.100,01 a R$ 7.625,00; acima de R$ 7.625,01; e "não possuo trabalho remunerado, apenas estudo".
- Faixa Etária: até 18 anos; de 19 a 24; de 25 a 34; de 35 a 44; de 45 a 54; e acima de 55 anos.
- Gênero: mulher, homem, pessoa não binária ou "prefiro não responder".
- Estado Civil: solteiro(a), casado(a), separado(a) ou outro(a).

Além disso, o questionário verificou se o entrevistado possuía conta bancária, investimentos, dívidas e se utilizava cartão de crédito.

Na segunda parte do instrumento, utilizou-se a escala validada por Trento e Braum (2020), composta por 56 itens, que mede atitudes financeiras, comportamentos financeiros e percepções sobre o significado do dinheiro, dimensões consideradas determinantes para a alfabetização financeira, conforme apresenta o Anexo 1. A mensuração foi realizada por meio da escala do tipo *Likert* de 5 pontos, variando de 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente).

A coleta de dados foi realizada exclusivamente via plataforma *WhatsApp*, por meio de link para formulário eletrônico. Essa estratégia favoreceu agilidade e alcance, mas também pode ter introduzido viés de seleção, uma vez que exclui estudantes sem acesso a grupos digitais. Esse método tem sido amplamente utilizado em levantamentos junto a estudantes, com resultados positivos (SOUZA; BARBOSA; OLIVEIRA NETO, 2024).

Para o tratamento e análise dos dados coletados, optou-se por uma abordagem descritiva e exploratória, com o objetivo de identificar padrões de alfabetização financeira entre os estudantes a partir dos três Estados brasileiros: Minas Gerais, Piauí e Rio Grande do Norte. Essa análise foi dividida em duas partes. A Parte 1 – Perfil dos Participantes – considerou a frequência percentual das variáveis, enquanto para a Parte 2 – Dimensão por

Estado – optou-se por realizar três procedimentos: (i) agrupamento dos itens de cada dimensão em fatores; (ii) cálculo do escore médio para cada dimensão em cada Estado; e (iii) análise item a item, destacando os itens de maior média em cada dimensão.

O uso de técnicas descritivas visa caracterizar o perfil financeiro dos estudantes, e oferecer subsídios para interpretações futuras, abrindo possibilidades para análises inferenciais mais robustas em pesquisas subsequentes. O tratamento dos dados foi realizado com o apoio de ferramentas estatísticas Ms. Excel, garantindo organização, clareza e replicabilidade da análise.

A pesquisa foi conduzida em conformidade com os princípios éticos estabelecidos pela Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, assegurando a confidencialidade das informações e a voluntariedade dos participantes.

3. **Resultados e Discussão**

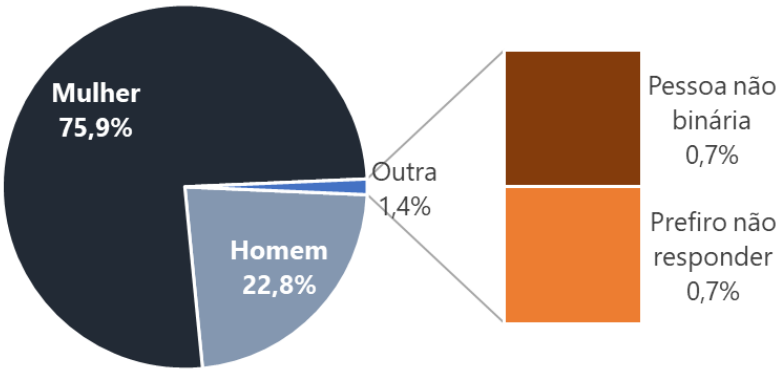
A presente seção tem como objetivo apresentar e discutir os principais resultados a partir da aplicação do instrumento de pesquisa. Para garantir uma análise clara e estruturada, os resultados foram organizados em duas partes, a primeira para o perfil dos participantes e a segunda para as dimensões investigadas pela escala validada de Trento e Braum (2020) — Atitude Financeira, Comportamento Financeiro e Significado do Dinheiro, considerando os três estados participantes (MG, PI, RN).

3.1 Parte I – Perfil dos Participantes

A amostra da pesquisa foi composta por 145 estudantes universitários distribuídos em três unidades federativas. A maioria dos respondentes é proveniente de Minas Gerais, totalizando 97 participantes, o que corresponde a 66,9% do total. O Piauí contou com 34 respondentes, representando 23,4% da amostra, enquanto o Rio Grande do Norte concentrou 14 participantes, correspondendo a 9,7%. Essa distribuição evidencia a predominância de respondentes de Minas Gerais, mas também garante a participação de diferentes regiões do país na análise.

O primeiro ponto observado foi a classificação do sexo dos participantes. No gráfico 1, destaca-se que 75,9% são mulheres, com uma pequena parcela se identificando como outros gêneros ou preferindo não responder.

Gráfico 1 – Participantes por sexo.

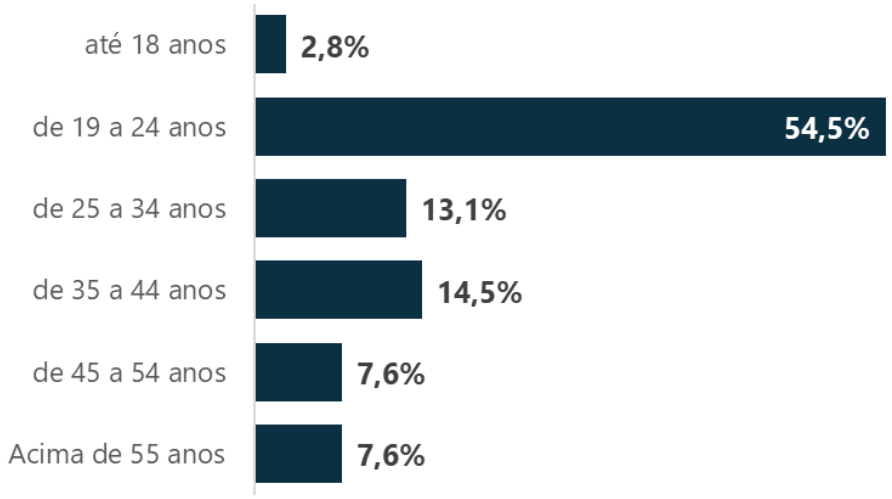


Fonte: Dados da pesquisa.

Essa predominância feminina na amostra está em harmonia com outras pesquisas acadêmicas, como Souza *et al*. (2021) e Oliveira *et al*. (2021). Souza *et al*. (2021), em sua pesquisa sobre os desafios da educação financeira no combate ao endividamento, também encontraram predominância do público feminino em mais de 60% das respostas. Segundo os autores, isso se deve a maior participação feminina em pesquisas sociais e a maior disposição para responder questionários sobre finanças pessoais. Porém, em Oliveira *et al*. (2021), que analisaram o conhecimento financeiro em estudantes universitários, o perfil foi mais equilibrado, com 58,63% para sexo feminino.

Em relação a faixa etária, observou-se, no gráfico 2, que a maioria dos respondentes da pesquisa encontra-se na faixa de 19 a 24 anos, representando 54,5% da amostra, evidenciando que mais da metade dos participantes são jovens adultos, comuns em ambientes universitários. Esse perfil foi igualmente identificado por Souza *et al*. (2021), sendo compatível com o padrão esperado para ingressantes e estudantes em curso no ensino superior brasileiro.

Gráfico 2 – Participantes por faixa etária.



Fonte: Dados da pesquisa.

Apesar do predomínio dos jovens universitários, destaca-se a participação de 15,2% de estudantes com mais de 45 anos, evidenciando um movimento crescente de requalificação e educação continuada. Esse dado reforça a necessidade de práticas pedagógicas inclusivas, valorização da diversidade etária e oferta de formatos que contemplem a flexibilidade e a experiência desses estudantes. Apesar de não serem maioria, esses indivíduos trazem uma perspectiva diferente e valiosa para a análise, contribuindo para a diversidade do estudo (Tabela 1).

Tabela 1 – Estado civil por faixa salarial dos participantes

Faixa salarial	Casado(a)	Separado(a)	Solteiro(a)
Até R$1.525,00	0,7%	2,1%	18,6%
De R$1.525,01 a R$3.050,00	11,7%	---	23,5%
De R$3.050,01 a R$4.575,00	4,1%	---	1,4%
De R$4.575,01 a R$6.100,00	---	---	0,7%
Acima R$7.625,01	7,6%	---	3,5%
Não tenho trabalho remunerado, apenas estudo	0,6%	---	25,5%
Total	24,7%	2,1%	73,2%

Fonte: Dados da pesquisa.

A análise dos dados relativos à faixa salarial em associação ao estado civil dos estudantes, conforme apresenta a tabela 2, revela um panorama complexo e multifacetado, que contribui para a compreensão das percepções e atitudes financeiras no contexto universitário. Observou-se que a maioria dos estudantes é solteiro (73,2%), seguida por uma parcela significativamente menor de casados (24,7%) e separados (2,1%). Essa distribuição auxilia na compreensão das diferentes dinâmicas financeiras do grupo pesquisado.

Para a variável faixa salarial destaca-se que uma parcela expressiva dos estudantes solteiros (25,5%) declarou não possuir trabalho remunerado, dedicando-se exclusivamente aos estudos. Tal cenário sugere um elevado nível de dependência financeira, provavelmente advinda de fontes externas, como familiares ou bolsas de estudo, o que pode influenciar suas atitudes e comportamentos financeiros, sobretudo em relação à autonomia e ao planejamento financeiro pessoal.

Entre os estudantes que recebem remuneração, as faixas salariais mais comuns para os solteiros concentram-se entre “até R$1.525,00” (18,6%) e de “R$1.525,01 a R$3.050,00” (23,5%). Os estudantes casados tendem a apresentar remunerações mais distribuídas, com destaque para a faixa de R$1.525,01 a R$3.050,00 (11,7%) e uma parcela significativa (7,6%) declarando ganhos acima de R$7.625,01, indicando maior estabilidade financeira e, possivelmente, maior responsabilidade no manejo dos recursos financeiros familiares.

Esse cenário sugere nuances importantes para o estudo da alfabetização financeira. A diferença nas faixas salariais e nos estados civis pode refletir não apenas disparidades econômicas, mas também distintas percepções sobre o dinheiro e atitudes financeiras. Estudantes solteiros, especialmente os que não possuem renda, podem apresentar desafios maiores em relação ao desenvolvimento de competências financeiras autônomas, como controle de gastos e planejamento orçamentário, visto que dependem de terceiros (Tabela 2).

A análise dos resultados por estado, de acordo com a tabela 2, demonstra que o acesso à conta bancária apresenta índices elevados nos três casos observados. Em Minas Gerais e no Piauí, 100% dos respondentes possuem conta bancária, enquanto no Rio Grande do Norte o percentual é de 98%, indicando uma pequena variação.

Tabela 2 – Conta bancária, investimentos, dívidas e cartão de crédito por estado.

Estados	Conta bancária		Investimentos		Dívidas		Cartão de Crédito	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
Minas Gerais (97 respondentes)	100%	---	31%	69%	39%	61%	84%	16%
Piauí (34 respondentes)	100%	---	29%	71%	50%	50%	85%	15%
Rio Grande do Norte (14 respondentes)	98%	2%	28%	72%	43%	57%	83%	17%

Fonte: Dados da pesquisa.

No que se refere aos investimentos, os percentuais mantêm-se próximos entre os estados: 31% em Minas Gerais, 29% no Piauí e 28% no Rio Grande do Norte. Assim, pouco menos de um terço dos participantes declarou realizar algum tipo de investimento. Quanto às dívidas, identificam-se diferenças mais expressivas. Em Minas Gerais, 39% afirmaram possuir dívidas, no Piauí o percentual corresponde a 50% e, no Rio Grande do Norte, a 43%.

A utilização do cartão de crédito apresenta índices homogêneos entre os estados analisados. Em Minas Gerais, 84% dos respondentes possuem cartão de crédito; no Piauí, 85%; e no Rio Grande do Norte, 83%.

De forma geral, os dados evidenciam elevada posse de conta bancária nos três estados, percentuais semelhantes de realização de investimentos, variações mais acentuadas nos índices de dívidas e utilização do cartão de crédito em patamares próximos entre as regiões avaliadas, indicando que a alfabetização e inclusão financeira no Brasil apresentam forte variação regional, associada tanto ao acesso a serviços quanto aos padrões de uso e endividamento.

3.2 Parte II – Análise das dimensões por estado

3.2.1 Atitude financeira

Os itens relacionados a atitude financeira, na escala utilizada, foram agrupados em três categorias principais, de acordo com a semelhança temática: (i) Fator 1 – Planejamento e controle financeiro; (ii) Fator 2 – Poupança e visão de longo prazo; (iii) Fator 3 – Consumo impulsivo e orientação para o presente.

Dentre os três fatores que compõem a dimensão "Atitude financeira", o Fator 1 – Planejamento e controle financeiro foi o que mais se evidenciou na média geral entre os

estados analisados. Conforme apresentado na tabela 3, os respondentes atribuíram a esse fator os maiores escores médios nos três estados, evidenciando uma maior consciência e valorização das práticas relacionadas à organização financeira cotidiana. Não foram realizados testes de diferença entre estados.

Tabela 3 – Resultados da dimensão atitude financeira, por estado.

Atitude financeira	MG	PI	RN
Fator 1 — Planejamento e controle financeiro	3,5	4,2	3,9
Fator 2 — Poupança e visão de longo prazo	3,1	3,3	3,1
Fator 3 — Consumo impulsivo e orientação para o presente	3,0	3,1	3,6

Fonte: Dados da pesquisa.

O Fator 1 avalia o quanto os indivíduos acompanham suas finanças, elaboram planos de gastos mensais e demonstram preocupação com o pagamento de dívidas. Especificamente para esse fator, os sete itens, com seus respectivos resultados, estão dispostos no Apêndice A. Na tabela 4 destacou-se os principais itens do Fator 1, de cada estado, considerando as médias das respostas para os itens 4 e 5 da escala. Os itens com direção negativa foram recodificados antes do cálculo dos escores.

Tabela 4 – Resultados específicos do Fator 1 – Planejamento e controle financeiro, por estado.

Minas Gerais	**4**	**5**
Acho importante ter um plano de gastos mensais	4,1%	54,7%
Acho importante seguir um planejamento de gastos mensais	6,2%	57,7%
Para mim, é importante estabelecer metas financeiras para o futuro	2,1%	61,9%
Preocupo-me com o pagamento de minhas dívidas	3,1%	58,8%
Piauí	**4**	**5**
Acho importante ter um plano de gastos mensais	8,8%	91,2%
Acho importante seguir um planejamento de gastos mensais	8,8%	85,3%
Para mim, é importante estabelecer metas financeiras para o futuro	5,9%	88,2%
Preocupo-me com o pagamento de minhas dívidas	11,8%	85,3%
Acredito que a maneira como eu administro meu dinheiro vai afetar o meu futuro positivamente	14,7%	52,9%
Rio Grande do Norte	**4**	**5**
Acho importante ter um plano de gastos mensais	28,6%	71,4%
Acho importante seguir um planejamento de gastos mensais	28,6%	50,0%
Para mim, é importante estabelecer metas financeiras para o futuro	35,7%	42,9%
Preocupo-me com o pagamento de minhas dívidas	0,0%	92,9%

Fonte: Dados da pesquisa.

Na tabela 4, observou-se que 91,2% dos respondentes do estado do Piauí afirmaram considerar importante ter um plano de gastos mensais, 85,3% relataram seguir um planejamento e 88,2% demonstraram reconhecer a importância de estabelecer metas financeiras para o futuro. Tais resultados indicam um perfil de comportamento financeiro pautado na organização, no planejamento e na responsabilidade, características essenciais para uma boa gestão das finanças pessoais.

Ainda na tabela 4, no estado do Rio Grande do Norte, embora tenha havido variações mais expressivas nas respostas, também foram observados percentuais elevados em itens cruciais. A variável "Preocupo-me com o pagamento de minhas dívidas" alcançou 92,9% de concordância máxima, o que evidencia uma forte preocupação com o equilíbrio financeiro. Com esse cenário, uma alternativa seria que as Instituições de Ensino Superior (IES) internalizassem a temática do Conhecimento Financeiro como “Temas Transversais” (TT) em suas unidades curriculares (MARQUES *et al*., 2023).

No estado de Minas Gerais, os índices foram mais moderados. Apenas 54,7% dos respondentes consideraram importante ter um plano de gastos mensais e, 57,7%, afirmaram seguir um planejamento financeiro. Ainda que a maioria reconheça a importância do planejamento, os resultados sugerem uma menor consolidação dessas atitudes no cotidiano. Essa situação pode estar relacionada a um menor nível de alfabetização financeira ou mesmo à falta de incentivo à prática dessas ações no ambiente familiar e social. Brito e Silva (2024) avançam na discussão, destacando que a atitude financeira em geral parece ser bastante impactada pela capacidade da pessoa lidar com emoções nas interações sociais, ou seja, pela inteligência emocional social.

Esses dados evidenciam que, o Fator 1 apresentou as maiores médias nos três estados. Em PI e RN, maior proporção de respostas 4–5 em itens de planejamento/controle; em MG, distribuição mais heterogênea. Tabelas item-a-item de todos os fatores constam no Apêndice A.

3.2.2 Comportamento financeiro

Os itens relacionados ao comportamento financeiro, na escala utilizada, foram agrupados em quatro categorias principais, de acordo com a semelhança temática: (i) Fator 1 – Controle e monitoramento das finanças; (ii) Fator 2 – Poupança e prevenção; (iii) Fator 3 – Consumo impulsivo e endividamento e (iv) Fator 4 – Boas práticas de consumo.

A análise dos dados revelou um fator com destaque interessante entre os estudantes universitários dos estados em estudo: o Fator 4 – Boas práticas de consumo, conforme apresenta a tabela 5.

Tabela 5 – Resultados da dimensão Comportamento financeiro, por Estado.

Comportamento Financeiro	MG	PI	RN
FATOR 1: Controle e monitoramento das finanças	3,3	3,8	3,7
FATOR 2: Poupança e prevenção	3,1	3,3	2,7
FATOR 3: Consumo impulsivo e endividamento	3,0	2,6	2,7
FATOR 4: Boas práticas de consumo	3,2	4,1	4,0

Fonte: Dados da Pesquisa.

O Fator 4 apresentou maiores médias em PI (4,1) e RN (4,0). As diferenças são descritivas; não foram realizados testes inferenciais entre estados. Este fator inclui práticas relacionadas ao consumo consciente, como evitar compras por impulso e manter pagamentos em dia (Tabela 6). Na tabela 6 destacou-se os principais itens do Fator 4, de cada estado, considerando as médias das respostas para os itens 4 e 5 da escala.

Tabela 6 – Resultados específicos do Fator 4 – Boas práticas de consumo, por estado.

Minas Gerais	**4**	**5**
Pago minhas contas sem atraso	9,3%	46,4%
Faço compras preferencialmente com pagamento à vista	7,2%	28,9%
Piauí	**4**	**5**
Pago minhas contas sem atraso	20,6%	58,8%
Faço compras preferencialmente com pagamento à vista	26,5%	41,2%
Rio Grande do Norte	**4**	**5**
Pago minhas contas sem atraso	28,6%	71,4%
Faço compras preferencialmente com pagamento à vista	21,4%	28,6%

Fonte: Dados da Pesquisa.

A análise dos dados referentes aos comportamentos financeiros de indivíduos dos estados permite observar padrões relevantes no que tange ao pagamento de contas e à forma de consumo, conforme apresenta a tabela 6. Em relação à afirmação "Pago minhas contas sem atraso", os dados apontam para um elevado senso de responsabilidade financeira, especialmente no Nordeste.

No estado do Rio Grande do Norte, 100% dos respondentes atribuíram notas 4 ou 5, com destaque para os 71,4% que afirmaram concordar totalmente com a prática. O

estado do Piauí segue com resultados igualmente expressivos, com 58,8% dos respondentes na nota 5 e 20,6% na nota 4, totalizando quase 80% de concordância com a afirmação. No estado de Minas Gerais, embora a maior parte dos participantes também tenha indicado nota 5 (46,4%), observou-se maior dispersão nas respostas: cerca de 44,3% dos respondentes atribuíram notas entre 1 a 3, o que sugere a existência de um segmento com dificuldades em manter as contas em dia ou com menor controle financeiro.

Quanto à segunda afirmação, "Faço compras preferencialmente com pagamento à vista", os resultados mostram maior variabilidade entre os estados. Essa distribuição sugere a coexistência de diferentes comportamentos de consumo dentro do estado, o que pode estar relacionado a fatores econômicos, sociais ou culturais.

Por fim, os dados demonstram que os estados nordestinos apresentam maior uniformidade e adesão a práticas financeiras responsáveis, como o pagamento pontual de contas. Contudo, no que se refere ao comportamento de consumo, observou-se que o estado do Piauí mantém maior coerência no hábito de pagar à vista, ao passo que o estado do Rio Grande do Norte apresentou menor adesão a essa prática. O estado de Minas Gerais, por sua vez, se mostrou heterogêneo em ambas as dimensões analisadas, o que sugere a necessidade de abordagens educativas mais segmentadas no que tange à gestão financeira pessoal. Essas diferenças são descritivas e devem ser interpretadas com cautela.

A relação entre os resultados obtidos nas questões específicas e os fatores mais representativos da análise sugere que os estudantes dos três estados vêm desenvolvendo um padrão de comportamento alinhado às boas práticas de gestão financeira pessoal. Embora o estado de Minas Gerais tenha apresentado médias ligeiramente inferiores, ainda assim se observou um desempenho positivo, o que reforça a necessidade de considerar as diferenças contextuais e culturais no desenho de estratégias educativas. Os resultados de todos os outros fatores estão disponíveis no Apêndice B, desta pesquisa.

3.2.3 Significado do dinheiro

Os itens relacionados ao significado do dinheiro, na escala utilizada, foram agrupados em quatro categorias principais, de acordo com a semelhança temática: (i) Fator 1 – *Status,* prestígio e poder social; (ii) Fator 2 – Liberdade e bem-estar; (iii) Fator 3 – Compensação emocional/prazer e (iv) Fator 4 – Conflito/ansiedade financeira.

A análise dos dados revelou um fator com destaque entre os estudantes universitários dos estados em estudo: o Fator 2 – Liberdade e bem-estar, conforme apresenta a tabela 7.

Tabela 7 – Resultados da dimensão significado do dinheiro, por estado.

Significado do dinheiro	MG	PI	RN
FATOR 1: Status, prestígio e poder social	3,1	3,7	3,6
FATOR 2: Liberdade e bem-estar	3,7	4,5	4,6
FATOR 3: Compensação emocional/prazer	2,9	3,2	3,0
FATOR 4: Conflito/ansiedade financeira	3,1	3,0	3,9

Fonte: Dados da Pesquisa.

A dimensão “Significado do dinheiro” evidencia elementos relevantes sobre os valores, crenças e atitudes dos estudantes universitários diante do uso do dinheiro, contemplando aspectos de ordem funcional, simbólica e emocional. Entre os quatro fatores investigados, destacou-se o Fator 2 – Liberdade e bem-estar, que apresentou as maiores médias dentro da dimensão (RN = 4,6; PI = 4,5), conforme exposto na tabela 7. Ressalta-se que os resultados apresentados têm caráter descritivo, não tendo sido aplicados testes comparativos entre os estados. Tal percepção é amplamente confirmada pelas respostas às questões desse fator, de acordo com a tabela 8. Foram apresentadas as médias das respostas para os itens 4 e 5 da escala.

Tabela 8 – Resultados específicos do Fator 2 – Liberdade e bem-estar, por estado.

Minas Gerais	**4**	**5**
Ter dinheiro gera sensação de liberdade	13,4%	51,5%
Dinheiro ajuda a ser feliz	17,5%	45,4%
A falta de dinheiro provoca frustrações	15,5%	46,4%
Piauí	**4**	**5**
Ter dinheiro gera sensação de liberdade	26,5%	70,6%
Dinheiro ajuda a ser feliz	32,4%	55,9%
A falta de dinheiro provoca frustrações	35,3%	61,8%
Rio Grande do Norte	**4**	**5**
Ter dinheiro gera sensação de liberdade	28,6%	71,4%
Dinheiro ajuda a ser feliz	50,0%	42,9%
A falta de dinheiro provoca frustrações	21,4%	78,6%

Fonte: Dados da pesquisa.

A relação entre dinheiro e bem-estar emocional é um tema recorrente na literatura sobre finanças comportamentais e psicologia econômica. Em relação à afirmação "Ter dinheiro gera sensação de liberdade", observou-se uma clara tendência de concordância nos três estados analisados, embora em intensidades distintas. No estado do Rio Grande do Norte, 100% dos participantes atribuíram notas 4 ou 5, com 71,4% indicando

concordância total. O estado do Piauí apresentou um resultado semelhante, com 97,1% nessas notas, o que demonstra ampla percepção do dinheiro como fator de liberdade. O estado de Minas Gerais, apesar da maioria dos respondentes também expressou concordância (51,5% na nota 5 e 13,4% na nota 4). Esse dado sugere que, embora a percepção positiva seja dominante, há maior diversidade de interpretações entre os mineiros sobre o real impacto do dinheiro na sensação de liberdade.

A afirmação "A falta de dinheiro provoca frustrações", também se sobressaiu, ao apresentar os índices de concordância mais elevados entre todas as questões. No estado do Rio Grande do Norte, a unanimidade das respostas foi em notas 4 e 5, com expressivos 78,6% dos respondentes concordando totalmente. O estado do Piauí apresentou 61,8% de respostas na nota 5 e 35,3% na nota 4, reiterando a forte percepção da frustração associada à escassez financeira. No estado de Minas Gerais, ainda que 61,9% tenham marcado nota 4 ou 5, 38,1% dos participantes discordaram totalmente dessa afirmação, o que sugere uma parcela significativa dessa população que dissocia frustração da falta de recursos financeiros.

Observou-se que, para a segunda afirmação "Dinheiro ajuda a ser feliz", o estado do Rio Grande do Norte e o estado do PI mantiveram os altos níveis de concordância: 92,9% e 88,3% dos respondentes, respectivamente, atribuíram notas entre 4 ou 5. No estado de Minas Gerais, embora 62,9% tenham indicado concordância (total ou parcial), a presença de 37,1% de respostas nas outras notas apontaram para uma interpretação mais crítica ou relativizada dessa associação entre dinheiro e felicidade. A comparação com Barros & Jeunon (2012) sugere padrão diferente para a amostra mineira, com maior ênfase em ‘liberdade’ e ‘frustração’ do que em ‘felicidade’.

Esses resultados evidenciam uma consistente valorização do dinheiro como elemento facilitador de bem-estar emocional nos estados do Nordeste, especialmente no que se refere à liberdade e ao impacto da escassez financeira sobre sentimento de frustração. Além disso, seria importante incorporar uma abordagem multidimensional nas ações de educação financeira, considerando os comportamentos objetivos e as crenças subjetivas que moldam as decisões econômicas individuais.

Esses resultados corroboram a definição ampliada da OCDE (2020), que integra conhecimento, atitudes e comportamentos (‘*financial literacy’*). Neste estudo, medimos atitudes, comportamentos e significado do dinheiro como determinantes/associados à alfabetização financeira. Além disso, entender o dinheiro como um meio de autonomia e

realização é parte essencial da construção de uma relação saudável com as finanças. Essa valorização emocional do dinheiro é intensificada em contextos nos quais a escassez ou vulnerabilidade econômica são predominantes, levando os indivíduos a idealizarem o dinheiro como instrumento de transformação e conquista de dignidade (ARAÚJO *et al*., 2023).

Essa compreensão reforça a importância de se considerar o "significado do dinheiro" como uma dimensão fundamental nos estudos sobre alfabetização financeira (TRENTO; BRAUM, 2020). Mais do que ensinar a lidar com números, a educação financeira deve promover a reflexão crítica sobre o papel que o dinheiro ocupa na vida das pessoas, considerando suas funções práticas, afetivas e simbólicas. Os resultados de todos os outros fatores estão disponíveis no Apêndice C.

4. **Conclusões**

A presente pesquisa teve como objetivo analisar a influência da atitude financeira, do comportamento financeiro e da percepção do significado do dinheiro sobre a alfabetização financeira de estudantes universitários nos estados de Minas Gerais, Piauí e Rio Grande do Norte. Utilizou-se uma abordagem quantitativa, de natureza descritiva, com aplicação da escala validada por Trento e Braum (2020), que permitiu mensurar múltiplas dimensões subjetivas relacionadas ao uso e à percepção do dinheiro.

O cruzamento entre o perfil sociodemográfico dos respondentes — em sua maioria jovens, solteiros e com baixa renda ou sem remuneração — e os fatores analisados por estado evidenciou que, embora o conhecimento técnico em finanças ainda não seja plenamente consolidado, há uma consciência crescente sobre a importância da educação financeira. Os dados descritivos sugerem maior adesão a práticas de planejamento financeiro no Piauí, valorização simbólica do dinheiro no Rio Grande do Norte e maior familiaridade com serviços financeiros em Minas Gerais. Esses achados, contudo, devem ser interpretados com cautela, dado o caráter exploratório e a ausência de análises inferenciais.

As principais limitações do estudo incluem: (i) amostra reduzida (145 estudantes) e não probabilística, (ii) concentração em apenas três estados, e (iii) uso exclusivo de medidas autorrelatadas, sujeitas a vieses de desejabilidade social.

Os resultados apontam a necessidade de ações institucionais de alfabetização financeira, como a inclusão de disciplinas optativas ou obrigatórias, bem como oficinas e

projetos de extensão que dialoguem com o perfil dos estudantes identificado nesta pesquisa.

Por fim, é essencial que a educação financeira seja incorporada ao planejamento institucional e às políticas públicas regionais, considerando os contextos sociais, econômicos e culturais de cada estado e que a alfabetização financeira seja consolidada não apenas como conteúdo acadêmico, mas também como prática social integrada às políticas públicas e institucionais.

5. **Referências**

ALMEIDA, B. C; BELÃO, B. V.; ENDO, G. Y. Educação Financeira nas Escolas públicas. **Revista Científica Faema**, v. 10, n. 2, p. 1-15, 2020. DOI:10.31072/rcf.v10i2.818.

AMIRTHA, R. Financial literacy for the future: preparing individuals for economic sucess. **Recent Research Reviews Journal**, v. 3, n. 2, p. 381-396, 2024. DOI: 10.36548/rrrj.2024.2.006.

ARAÚJO, J. V. B.; BRITO, J. A. de A.; SANTOS, G. B.; SILVA, J. C. P. Nível de alfabetização financeira de acadêmicos do bacharelado interdisciplinar em Ciências e Tecnologia (BICT) de uma Universidade Pública Federal. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 14, n. 8, p. 12441-12468, 2023. DOI: 10.7769/gesec.v14i8.2541.

ATKINSON, A.; MESSY, F-A. **Measuring financial literacy: results of the OECD/International Network on Financial Education (INFE) Pilot Study**. OECD Working Papers on Finance, Insurance and Private Pensions No. 15, 2012. DOI: 10.1787/5k9csfs90fr4-en.

BARROS, L. C.; JEUNON, E. E. Percepção do significado do dinheiro: um estudo com graduandos de IES privadas. **Revista Gestão e Planejamento**, v. 12, n. 3, p. 831-847, set/dez, 2012.

BEAL, D. J.; DELPACHITRA, S. B. Financial literacy among Australian university students. **Economic Papers:** A journal of applied economics and policy, v. 22, n. 1, p. 65-78, 2003. DOI: 10.1111/j.1759-3441.2003.tb00337.x.

BOGONI, N. M.; LEITE, M.; BARÃO, F. R.; ALMEIDA, M. Alfabetização financeira de estudantes universitários a partir das dimensões atitude financeira, comportamento financeiro e conhecimento financeiro. **Revista Teoria e Evidência Econômica**, v. 24, n. 50, p. 187–206, 12 dez. 2018. DOI:10.5335/rtee.v24i50.8962.

BRITO, K. C. B.; SILVA, A. C. M. Personalidade e inteligência emocional na Alfabetização Financeira de estudantes de uma universidade na região norte. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 17, n. 51, 2024.

CAMOZZATO, E. S.; TERRES, S. A. L.; TESTON, S. de F.; ZAWADZKI, P. Empreendedorismo e sua relação com a educação financeira dos universitários.

Administração: Ensino e Pesquisa, v. 24, n. 3, p. 7-35, 2023. DOI: 10.13058/raep.2023.v24n3.2381.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE (Brasil). **Resolução no. 466, de 12 de dezembro de 2012**. Trata de pesquisas em seres humanos. Brasília, DF: CNS, 2025. Disponível na internet em https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/atos-normativos/resolucoes/2012/resolucao-no-466.pdf/view.

COUTO, R. F.; MARACAJÁ, K. F. B.; MACHADO, P. A. Educação Financeira e Sustentabilidade: um framework conceitual. **Administração:** Ensino e Pesquisa, v. 23, n. 3, p. 510-534, 2022. DOI: 10.13058/raesp.2022.v23n3.2239.

COUTO, R. F.; MARACAJÁ, K. F. B.; BATALHÃO, A. C. S. Finanças sustentáveis: conhecimento, habilidades e atitudes que podem fazer a diferença. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 24, n. 3, p. 61-114, 2023. DOI: 10.13058/raesp.2023.v24n3.2392

EYRE, B.; BONILLA, O.; BRIGHTMAN, M.; VOICU, S. Beyond the 'Tyranny of metrics'? Indicator literacy in sustainable finance. **Tijdschrift voor Economische en Sociale Geografie**, v. 115, n. 5, p. 582-597, 2024. DOI: 10.1111/tesg.12625.

FERNANDES, E. M.; FERNANDES, S. A. Educação Financeira como forma de inclusão social. **RCMOS – Revista Científica Multidisciplinar o Saber**, v. 1, n. 2, 2024. DOI: https://doi.org/10.51473/rcmos.v1i2.2024.694.

FLORIANO, M. D. P.; FLORES, S. A. M.; ZULIANI, A. L. B. Educação financeira ou Alfabetização financeira: quais as diferenças e semelhanças? **RECAT – Revista Eletrônica Ciências da Administração e Turismo**, v. 8, n. 1, p. 16-33, 2020.

FURNHAM, A. Many sides of the coin: the psychology of money usage. **Personality and Individual Differences**, v. 5, p. 501-509, 1984.

GALVÃO, K. S.; LIMA, M. P. Nível de letramento financeiro e características Socioeconômicas: uma análise dos estudantes de ensino médio de um município do agreste pernambucano. **Brazilian Journal of Education, Technology and Society**, v. 16, n. 4, p. 838-861, 2023. DOI: 10.14571/brajets.

GIL, A. C. **Metodologia do Ensino Superior**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2023.

GUIMARÃES, T. M.; IGLESIAS, T. M. G. Educação financeira: um estudo comparado entre os estudantes do ensino médio de um Instituto Federal de Minas Gerais. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, v. 11, n. 1, p. 94-111, 2021. DOI: https://doi.org/10.18028/rgfc.v11i1.9486.

LUSARDI, A.; MITCHELL, O. S. **Financial literacy around the world: an overview**. NBER Working Paper No. 17107. 2011. Disponível via internet em https://www.nber.org/system/files/working_papers/w17107/w17107.pdf.

MELO, J. M. ; MOREIRA, C. S. Educação financeira pessoal: um estudo com discentes de Ciências Contábeis. **Revista Contabilidade e Controladoria**, v. 13, n. 2, p. 151-169, 2021. DOI: 10.5380/rcc.v13i2.79043. 2011.

OLIVEIRA, S. P.; COSTA, W. P. L. B.; SILVA, J. D.; SILVA, S. L. P. Determinantes do comportamento financeiro pessoal: um estudo com cidadãos brasileiros. **RACEF – Revista de Administração, Contabilidade e Economia da Fundace**, v. 13, n. 1, 2022.

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (OCDE). **Medindo a educação financeira no Brasil: resultados da pesquisa S&P Global FinLit Survey**. Brasília: Banco Central, 2019. Disponível em: https://www.bcb.gov.br. Acesso em: 11 abr. 2025.

NIEHUES, A. L. S.; KRAUSE, R.; AQUINO, R. F.; SOUZA, J. C. L. Nível de alfabetização financeira pessoal de estudantes universitários brasileiros. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 14, n. 3, p. 2814-2835, 2023. DOI: 10.7769/gesec.v14i3.1752. DOI: 10.7769/gesec.v14i3.1752.

POTRICH, A. C. G.; VIEIRA, K. M.; KIRCH, G. Determinantes da alfabetização financeira: Análise da influência de variáveis socioeconômicas e demográficas. **Revista Contabilidade & Finanças**, n. 69, v. 26, p. 362-377, 2015. DOI: 10.1590/1808-057x201501040.

SOUZA, G. C.; BARBOSA, J. S.; OLIVEIRA NETO, O. J. Alfabetização financeira dos estudantes do ensino médio de instituições públicas. **Revista Ambiental Contábil**, v. 16, n. 2, p. 474-495, 2024. DOI: 10.21680/2176-9036.2024v16n2ID34229.

SOUZA, G. S; ARANTES, P. P. M.; ROGERS, P.; ROGERS, D. Conhecimento financeiro em estudantes universitários: análise pela Teoria de Resposta ao Item. **REMAT – Revista da Sociedade Brasileira de Educação Matemática – Regional São Paulo**, v. 18, 2021. DOI: 10.37001/remat25269062v18id573.

TANG, T. L. P. The meaning of money revisited. **Journal of Organizational Behavior**, v. 13, n. 2, p. 197-202, 1992.

TRENTO, C. R.; BRAUN, K. A. Desenvolvimento e validação de conteúdo de uma escala de mensuração da alfabetização financeira. **Revista de Administração, Contabilidade e Economia**, v. 10, n. 1, p. 23–39, 2020. DOI: 10.48075/csar.v20i39.29157.

VIEIRA, K. M.; MATHEIS, T. K.; LEHNHART, E. R.; TAVARES, F. O. Digital financial knowledge scale (DFKS): insights from a developing economy. **International Journal of Financial Studies**, v. 12, n. 120, p. 2-18, 2024. DOI: 10.3390/ijfs120400120.
XIAO, J. J. Applying behavior theories to financial behavior. In: **Handbook of consumer finance research**, 69-81. New: York: Springer, 2008. (Chapter 5). Pp. 69-81. DOI:10.1007/978-0-387-75734-6_5.

6- **Autor correspondente:**
Lousanne Cavalcanti Barros
Faculdade de Minas – FAMINAS
Av. Cristiano Machado, 12.001, Vila Clóris, Belo Horizonte – MG, Brasil.
CEP: 31744-007
Tel: +55 31 99331-0052

7. Anexos:

Anexo 1 – Composição para cada dimensão da escala de Mensuração da Alfabetização Financeira.

Atitude Financeira	Comportamento Financeiro	Significado do dinheiro
Considero uma tarefa difícil elaborar um planejamento dos meus gastos mensais.	Comparo preços ao fazer uma compra.	Eu gosto de possuir coisas que impressionam as pessoas.
Para mim, é importante estabelecer metas financeiras para o futuro.	Anoto e controlo os meus gastos pessoais (ex.: planilha de receitas e despesas mensais).	Minha vida seria melhor se eu possuísse certas coisas que eu não possuo.
Acho importante ter um plano de gastos mensais.	Se sobra algum dinheiro no fim do mês, costumo gastá-lo.	Gastar dinheiro está entre as coisas mais prazerosas da vida.
Preocupo-me com o pagamento de minhas dívidas.	Compro coisas mesmo sabendo que posso não conseguir pagar por elas.	Dinheiro é símbolo de sucesso.
Me sinto bem com a forma como administro meu dinheiro.	Sei quais são meus gastos mensais.	Dinheiro é sinônimo de poder.
Acredito que poupar é impossível para mim atualmente.	Eu analiso as faturas (notas fiscais, recibos, cupons fiscais) das minhas compras.	Quem tem dinheiro tem preferência em ser atendido em qualquer lugar.
Acho que poupar dinheiro garantirá minha estabilidade financeira no futuro.	Fico mais de um mês sem fazer o controle (planilha/anotações) dos meus gastos.	A falta de dinheiro provoca frustrações.
Considero que estou em uma boa situação financeira.	Compro por impulso.	Ter dinheiro gera sensação de liberdade.
Acredito que a maneira como eu administro meu dinheiro vai afetar o meu futuro positivamente.	Eu tenho uma reserva financeira que pode ser usada em situações inesperadas.	Dinheiro ajuda a ser feliz.
Prefiro gastar dinheiro que poupar dinheiro.	Posso economizar mais dinheiro se mantiver um controle melhor de minhas finanças.	Comprar coisas novas ajuda a esquecer meus problemas.
Depois de tomar uma decisão sobre dinheiro, tendo a me preocupar com a decisão que tomei.	Traço objetivos para orientar minhas decisões financeiras.	É preciso ter dinheiro para ter prestígio na sociedade.

Não me preocupo com o futuro, vivo apenas o presente.	Analiso meus controles financeiros antes de fazer uma compra.	Quanto mais dinheiro a pessoa tem, maior é seu reconhecimento na sociedade.
Eu gosto de comprar coisas, porque isso faz com que me sinta bem.	Costumo gastar o dinheiro antes de obtê-lo.	As pessoas subordinam-se a quem tem dinheiro.
Acho interessante gastar dinheiro com coisas que quero comprar.	Eu guardo parte das minhas receitas todo o mês.	Quem tem dinheiro é o centro das atenções.
O dinheiro é feito para gastar.	Pago minhas contas sem atraso.	Quem tem dinheiro é valorizado socialmente.
Acredito que poupar é possível para mim atualmente.	Se sobra algum dinheiro no fim do mês, costumo poupá-lo.	Ter dinheiro facilita o convívio social das pessoas.
Acho importante seguir um planejamento de gastos mensais.	Faço compras preferencialmente com pagamento à vista.	Pensar em dinheiro é uma coisa complicada para mim.
Acredito que a maneira como eu administro meu dinheiro vai afetar o meu futuro negativamente.	Faço compras preferencialmente com pagamento a prazo.	Pensar em dinheiro me deixa frustrado.
	Nos últimos 6 meses tenho conseguido poupar dinheiro.	
	Pago a fatura do cartão de crédito integralmente para evitar a cobrança de juros.	

Fonte: Trento e Braum (2020).

8. Apêndices:

Apêndice A – Resultados da dimensão atitude financeira, por estado.

MINAS GERAIS	1	2	3	4	5
FATOR 1 — Planejamento e controle financeiro					
Considero uma tarefa difícil elaborar um planejamento dos meus gastos mensais	27,8%	14,4%	20,6%	10,3%	26,8%
Acho importante ter um plano de gastos mensais	23,7%	1,0%	16,5%	4,1%	54,7%
Acho importante seguir um planejamento de gastos mensais	16,5%	0,0%	19,6%	6,2%	57,7%
Para mim, é importante estabelecer metas financeiras para o futuro	24,7%	1,0%	10,3%	2,1%	61,9%
Me sinto bem com a forma como administro meu dinheiro	28,9%	12,4%	16,5%	12,4%	29,9%
Preocupo-me com o pagamento de minhas dívidas	24,7%	0,0%	13,4%	3,1%	58,8%
Acredito que a maneira como eu administro meu dinheiro vai afetar o meu futuro positivamente	21,7%	4,1%	24,7%	14,4%	35,1%
FATOR 2 — Poupança e visão de longo prazo					
Acredito que poupar é impossível para mim atualmente	35,1%	13,4%	14,4%	10,3%	26,8%
Acho que poupar dinheiro garantirá minha estabilidade financeira no futuro	23,7%	2,1%	11,3%	12,4%	50,5%
Considero que estou em uma boa situação financeira	26,8%	10,3%	14,4%	15,5%	33,0%
Acredito que poupar é possível para mim atualmente	25,8%	14,4%	14,4%	12,4%	33,0%
Acredito que a maneira como eu administro meu dinheiro vai afetar o meu futuro negativamente	33,0%	10,3%	19,6%	10,3%	26,8%
FATOR 3 — Consumo impulsivo e orientação para o presente					
Prefiro gastar dinheiro que poupar dinheiro	32,0%	12,4%	19,6%	9,3%	26,8%

Depois de tomar uma decisão sobre dinheiro, tendo a me preocupar com a decisão que tomei	24,7%	4,1%	17,5%	13,4%	40,2%
Não me preocupo com o futuro, vivo apenas o presente	48,5%	11,3%	12,4%	2,1%	25,8%
Eu gosto de comprar coisas, porque isso faz com que me sinta bem	24,7%	7,2%	25,8%	15,5%	26,8%
Acho interessante gastar dinheiro com coisas que quero comprar	25,8%	7,2%	24,7%	14,4%	27,8%
O dinheiro é feito para gastar	25,8%	17,5%	16,5%	11,3%	28,9%
PIAUÍ	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**
FATOR 1 — Planejamento e controle financeiro					
Considero uma tarefa difícil elaborar um planejamento dos meus gastos mensais	14,7%	29,4%	8,8%	26,5%	20,6%
Acho importante ter um plano de gastos mensais	0,0%	0,0%	0,0%	8,8%	91,2%
Acho importante seguir um planejamento de gastos mensais	0,0%	0,0%	5,9%	8,8%	85,3%
Para mim, é importante estabelecer metas financeiras para o futuro	0,0%	2,9%	2,9%	5,9%	88,2%
Me sinto bem com a forma como administro meu dinheiro	0,0%	35,3%	14,7%	44,1%	5,9%
Preocupo-me com o pagamento de minhas dívidas	0,0%	0,0%	2,9%	11,8%	85,3%
Acredito que a maneira como eu administro meu dinheiro vai afetar o meu futuro positivamente	0,0%	14,7%	17,7%	14,7%	52,9%
FATOR 2 — Poupança e visão de longo prazo					
Acredito que poupar é impossível para mim atualmente	17,7%	38,2%	14,7%	14,7%	14,7%
Acho que poupar dinheiro garantirá minha estabilidade financeira no futuro	0,0%	5,9%	8,8%	26,5%	58,8%
Acredito que poupar é possível para mim atualmente	11,8%	5,9%	14,7%	32,4%	35,3%
Considero que estou em uma boa situação financeira	11,8%	32,4%	23,5%	26,5%	5,9%
Acredito que a maneira como eu administro meu dinheiro vai afetar o meu futuro negativamente	26,5%	15,0%	29,4%	17,6%	11,8%
FATOR 3 — Consumo impulsivo e orientação para o presente					
Prefiro gastar dinheiro que poupar dinheiro	17,7%	41,2%	17,7%	14,7%	8,8%
Depois de tomar uma decisão sobre dinheiro, tendo a me preocupar com a decisão que tomei	5,9%	14,7%	20,6%	32,4%	26,5%
Não me preocupo com o futuro, vivo apenas o presente	67,7%	17,7%	8,8%	5,9%	0,0%
Eu gosto de comprar coisas, porque isso faz com que me sinta bem	5,9%	5,9%	14,7%	47,1%	26,5%
Acho interessante gastar dinheiro com coisas que quero comprar	2,9%	0,0%	14,7%	55,9%	26,5%
O dinheiro é feito para gastar	5,9%	35,3%	17,6%	26,5%	14,7%

Fonte: Autores

Apêndice A – Resultados da dimensão atitude financeira, por estado (continuação).

RIO GRANDE DO NORTE	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**
FATOR 1 — Planejamento e controle financeiro					
Considero uma tarefa difícil elaborar um planejamento dos meus gastos mensais	14,3%	7,1%	14,3%	42,9%	21,4%
Acho importante ter um plano de gastos mensais	0,0%	0,0%	0,0%	28,6%	71,4%
Acho importante seguir um planejamento de gastos mensais	0,0%	0,0%	21,4%	28,6%	50,0%
Para mim, é importante estabelecer metas financeiras para o futuro	0,0%	0,0%	21,4%	35,7%	42,9%
Me sinto bem com a forma como administro meu dinheiro	14,3%	14,3%	42,9%	28,6%	0,0%
Preocupo-me com o pagamento de minhas dívidas	0,0%	7,1%	0,0%	0,0%	92,9%
Acredito que a maneira como eu administro meu dinheiro vai afetar o meu futuro positivamente	28,6%	7,1%	35,7%	14,3%	14,3%
FATOR 2 — Poupança e visão de longo prazo					
Acredito que poupar é impossível para mim atualmente	0,0%	42,9%	7,1%	35,7%	14,3%
Acho que poupar dinheiro garantirá minha estabilidade financeira no futuro	7,1%	7,1%	21,4%	42,9%	21,4%

Acredito que poupar é possível para mim atualmente	7,1%	35,7%	7,2%	50,0%	0,0%
Considero que estou em uma boa situação financeira	28,6%	21,4%	7,1%	42,9%	0,0%
Acredito que a maneira como eu administro meu dinheiro vai afetar o meu futuro negativamente	14,3%	35,7%	21,4%	7,1%	21,4%
FATOR 3 — Consumo impulsivo e orientação para o presente					
Prefiro gastar dinheiro que poupar dinheiro	21,4%	28,6%	14,3%	21,4%	14,3%
Depois de tomar uma decisão sobre dinheiro, tendo a me preocupar com a decisão que tomei	0,0%	0,0%	28,6%	42,9%	28,6%
Não me preocupo com o futuro, vivo apenas o presente	50,0%	21,4%	14,3%	14,3%	0,0%
Eu gosto de comprar coisas, porque isso faz com que me sinta bem	0,0%	0,0%	14,3%	57,1%	28,6%
Acho interessante gastar dinheiro com coisas que quero comprar	0,0%	0,0%	7,1%	21,4%	71,4%
O dinheiro é feito para gastar	7,1%	0,0%	21,4%	42,9%	28,6%

Fonte: Dados da pesquisa.